



MACIEL, M. C.; LAURELLI, M. S. L. Espiritualidade e religiosidade na percepção do cuidador informal da pessoa com alzheimer. *Anais Eletrônicos de Iniciação Científica*, Itajubá, v. 5, n. 1, p. 1-4, 2021. Trabalho apresentado no XI Seminário de Iniciação Científica, 2021, Itajubá.

Espiritualidade e religiosidade na percepção do cuidador informal da pessoa com alzheimer

Maria Clara Maciel

Acadêmica do Curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
maria2726@fwb.edu.br

Mariana da Silva Léo Laurelli

Acadêmica do Curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
mariana2724@fwb.edu.br

Ivandira Anselmo Ribeiro Simões

Orientadora. Professora Mestra. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
ivandiranselmors@hotmail.com

Introdução: O número de população idosa tende a crescer cada vez mais, visto que o mundo está no centro de uma transição do processo demográfico, esta é única e irreversível. Esse envelhecimento pode acarretar problemas relacionados à saúde física e/ou psíquica de um indivíduo, que se dão por conta de fatores pessoais e/ou contextuais, os quais acarretam Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como as demências, em especial a Doença de Alzheimer (DA). A DA se caracteriza como um transtorno neurodegenerativo progressivo, fatal e irreversível. Conforme a doença se instala no idoso, o mesmo se torna dependente e o cuidador tem que auxiliar nos momentos de higiene, alimentação, agressividade e nervosismo. Com o crescimento da população idosa e conseqüente o aumento das doenças crônicas, os cuidados destinados a este público se tornam indispensáveis e cada vez mais o cuidador formal e informal se torna emergente devido à fragilidade e as limitações que os idosos possam apresentar. Os cuidadores informais podem ser a família e amigos/vizinhos do idoso, enquanto o cuidador formal é aquele que possui uma formação específica. Ambos são destinados aos cuidados dos doentes com Alzheimer em questão, sendo assim é notório o impacto, principalmente emocional, do Alzheimer na família. Com isso desperta-se o interesse na importância do olhar para os cuidadores informais que convivem diretamente com o paciente com DA. O cuidador deve ter um olhar holístico acima de tudo para progredir nos cuidados com o corpo biológico. Sabendo disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) incluiu a espiritualidade no conceito multidimensional de saúde, que considera o homem como um ser espiritual e biopsicossocial. **Objetivo:** Diante disto elencou-se para esta pesquisa o seguinte objetivo: identificar as percepções do cuidador informal do idoso com Alzheimer sobre a sua Espiritualidade e Religiosidade. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva e de abordagem qualitativa. Teve como suporte metodológico o Discurso do Sujeito Coletivo – DCS, que é um método de processamento de dados que visa resgatar as Representações Sociais (RS), ou





seja, os modos coletivos de pensar dos mais diversos grupos sociais. A pesquisa foi realizada no município de Itajubá, localizada no sul de Minas Gerais, região Sudeste do país. Para coletar a amostra, composta por 8 cuidadores informais, utilizamos o método snowball, ou bola de neve, uma técnica de amostragem que utiliza de redes de referência, por isso, torna-se apropriada para pesquisas com grupos de difícil acesso ou quando se trata de questões delicadas que são de âmbito privado. Para a coleta de dados foi utilizado uma entrevista semiestruturada, com a seguinte questão: “Sendo você, um cuidador informal do idoso com DA poderia me falar, quais são as suas percepções sobre a religiosidade e espiritualidade?”. Além disso, o entrevistado respondeu a um questionário estruturado, referente às características pessoais contendo idade, religião, sexo, estado civil, grau de parentesco com o paciente, quantas horas por dia permanece como paciente, e grau de escolaridade. Foi solicitado, ao secretário de saúde uma permissão para a realização dessa pesquisa, e respeitado todas as normas de segurança e distanciamento social. A coleta de dados só teve início após a assinatura do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, preenchimento da folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos, cadastro na plataforma Brasil e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. As características pessoais foram analisadas na forma de estatística descritiva simples e por meio da média de idade. A análise de dados da entrevista semiestruturada foi através do método do DSC (Discurso do Sujeito Coletivo), utilizando Instrumentos de Análise de Discurso I (IAD – 1) onde foi colocado os sujeitos e identificados por números e as Expressões-Chaves (ECH), após ler exaustivamente e grifou-se as ECH que respondiam as questões. Em seguida foi utilizado o IAD-2, onde se colocou as Ideias Centrais (IC), as ECH semelhantes agrupadas e os respectivos sujeitos. Após estas etapas, foi elaborado o DSC conforme citado por LEFREVRE, 2017. Os critérios de inclusão para participação desta pesquisa foram entrevistados cuidadores informais, do idoso que possui a DA. E os critérios de exclusão foram os cuidadores formais; não fazer parte da área de abrangência das UBS e ESF; e ser cuidador de idosos de outros tipos de demência. Os resultados das características pessoais foram apresentados por meio de tabelas e análise de estatística descritiva simples. Para a entrevista semiestruturada foi feito um quadro com as ideias centrais, a frequência e logo abaixo a IC e o DSC referente. Os resultados foram apresentados referente as características pessoais e os demais dados por meio de um quadro com as Ideias Centrais (IC), os números de sujeitos e logo abaixo o DSC de cada IC. Está pesquisa respeitou o anonimato e a dignidade de cada integrante, de acordo com a Resolução 510/2016, respeitando o participante em sua dignidade e autonomia, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos e garantindo ainda, a igual consideração dos interesses envolvidos não perdendo o sentido de sua destinação sócio humanitária. Passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e foi aprovado com o parecer nº 4.726.271 e só teve início após a obtenção da assinatura do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Foi possível analisar que dentre os participantes da presente pesquisa, 75% são do sexo feminino e 25% do sexo masculino, tendo uma média de 33,1 anos. O estado civil da maioria é solteiro, compondo 87,5% do total e o restante (12,5%) é casado, sendo a maioria (87,5%) Católicos (as) e 12,5% Evangélicos (as). O grau de parentesco de maior prevalência





foi o de neto(a), compondo 62,5%, sendo que 25% são filhos(as) e 12,5% não possui, destes 62,5% passam mais de 10h por dia com o portador de DA, 25% passam de 5 a 10h e 12% passam menos de 5h. E encontrou-se as seguintes ideias centrais sobre o tema: “Auxilia para enfrentar os problemas de saúde”, “Fornecem grandes benefícios”, e “A fé e o amor são os melhores remédios”. **Conclusão:** Por meio dos dados obtidos no presente trabalho, foi possível concluir que a espiritualidade e a religiosidade são fatores que trazem benefícios à vida do cuidador informal, do idoso com DA. Observou-se a relevância da dimensão espiritual e religiosa, frente à assistência prestada ao familiar e a necessidade das mesmas para que o cuidado mantenha uma boa saúde mental, sendo fundamental no enfrentamento de situações adversas do dia a dia. Sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas sobre o tema devido as limitações desta pesquisa.

Palavras-chave: cuidador; Alzheimer; espiritualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA REIS, Luiz Rodrigo *et al.* Assistência ao paciente idoso prestada pelo enfermeiro na home care: uma prática empreendedora. **Revista de Saúde**, [s. l.], v. 1, n. 4, p. p. 28-30, jul. 2019. Disponível em: <http://npu.faculdadeages.com.br/index.php/revistadesaude/article/view/251>. Acesso em: 13 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Alzheimer:** o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Brasília, DF, 23 jan. 2020. Disponível em: [https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/alzheimer#:~:text=A%20Doen%C3%A7a%20de%20Alzheimer%20\(DA,neuropsiqui%C3%A1tricos%20e%20de%20altera%C3%A7%C3%B5es%20comportamentais](https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/alzheimer#:~:text=A%20Doen%C3%A7a%20de%20Alzheimer%20(DA,neuropsiqui%C3%A1tricos%20e%20de%20altera%C3%A7%C3%B5es%20comportamentais). Acesso em: 12 maio 2020.

DINIZ, M. A. A. *et al.* Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3789-3798, nov. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/c6NqyrFczk5rBWYJNCcTFxw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 maio 2020.

FARINA, N. *et al.* Factors associated with the quality of life of family carers of people with dementia: a systematic review. *Alzheimer's e Dementia*. **Alzheimer's & Dementia**, [s. l.], v. 13, n. 5, p. 572-581, Feb. 2017. Disponível em: <https://alzjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1016/j.jalz.2016.12.010>. Acesso em: 30 abr. 2020.

FORTI, S.; SERBENA, C. A.; SCADUTO, A. A. Mensuração da espiritualidade/religiosidade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1463-1474, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SC3ncDvp9mgfHPDmYzg5Gkc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2020.





INSTITUTO ALZHEIMER. **História da Doença de Alzheimer**. [S. l.], 2013. Disponível em: http://www.institutoalzheimerbrasil.org.br/demencias-Instituto_Alzheimer_Brasil/9/doenca_de_alzheimer. Acesso em: 13 maio 2020.

LÊFREVRE, F. **Discurso do sujeito coletivo**: nossos modos de pensar: nosso eu coletivo. São Paulo: Andreoli, 2017.

RIBEIRO, G. B. *et al.* Assistência de enfermagem à pessoa idosa com alzheimer em Instituições de Longa Permanência. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 25-28, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/103/95>. Acesso em: 30 abr. 2020.

RODRIGUES, B. J.; MARÇAL, D. C.; PAULA, A. S. de. A enfermagem na prevenção de risco de quedas em idosos. **Univoçosa**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 1383-1389, 2018. Disponível em: <https://academico.univocosa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/1242>. Acesso em: 13 maio 2020.

RODRIGUES, D. D. *et al.* Religiosidade e espiritualidade na prática clínica em saúde mental. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 12, n. 7, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3327/2115>. Acesso em: 14 out. 2021.

SALUM, M. E. G. *et al.* Processo de morte e morrer desafios no cuidado de enfermagem ao paciente e família. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 18, n. 4, p. 528-535, jul./ago. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/20280/30814>. Acesso em: 12 out. 2021.

